



“INCLUSÃO MATEMÁTICA”: COMO AS ATIVIDADES PRÁTICAS CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS ESPECIAIS

Alexsandra dos santos
alexsandafrederico@gmail.com

Magdala Costa Borba
magdalaveiga@yahoo.com.br

Thayná da Silva Sales
thaynasales94@gmail.com

Resumo

O referente trabalho tem por objetivo apresentar algumas metodologias que auxiliam o professor no ensino de determinados conteúdos matemáticos na educação infantil e no ensino fundamental 1, particularmente para alunos com necessidades educativas especiais, apresentando atividades que propiciam a esses alunos explorar seus conhecimentos por meio de um ambiente lúdico e atividades desafiadoras, favorecendo a autonomia e compreensão qualitativa dos conteúdos matemáticos, contribuindo assim para uma “inclusão matemática”. As atividades aqui expostas são frutos de um trabalho desenvolvido na disciplina de Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática I, ministrada no curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Alagoas, que foi organizada em momentos, alternando entre o que iria ser realizado (explicação da atividade) e aplicação da mesma, e posteriormente o resultado obtido e qual o intuito das mesmas. É importante ressaltar que algumas atividades foram desenvolvidas em situações reais de práticas pedagógicas numa escola com o público alvo, nesse caso, uma turma do ensino fundamental 1 com dois alunos especiais (autistas) presentes na turma.

Palavras chave: Matemática. Inclusão. Educação.

Sabemos que geralmente a disciplina de matemática é uma das mais criticadas pelos alunos, e no que se referem a atividades lúdicas e dinâmicas alguns professores tem dúvida em como desenvolver e se algumas das brincadeiras são adequadas para as crianças, principalmente quando se trata de alunos especiais, pois aí a dificuldade é um pouco maior para adequar o assunto às necessidades de cada aluno.

Os jogos e brincadeiras encantam crianças e adultos, os mesmos tem fundamental importância para o desenvolvimento social e intelectual da criança e como a disciplina de matemática geralmente não é a “predileta” dos alunos, os jogos são excelentes “ferramentas” que podem auxiliar o professor em sala, principalmente para possibilitar a inclusão de alunos especiais e sua interação com alunos não especiais.

Segundo Smole (2007), “se tratando de aulas de matemática, o uso de jogos implica uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem que permite alterar o modelo tradicional de ensino”. Ou seja, permite que o modelo tradicional e metódico de ensinar matemática baseado em conteúdos programados do livro didático seja deixado um pouco de lado e possa ser dinamizado, permitindo aos alunos o manuseio de objetos palpáveis atribuindo significado aos conteúdos propostos.

Uma das atividades propostas em sala foi o sobre o sistema de numeração decimal, a qual possibilita aos alunos conhecerem sobre a significação numérica, em como eram representados os números na antiguidade, trazendo a representação desse sistema nos **quipus** que se baseava na base decimal, em que a classe que hoje chamamos de unidade eram representadas de 1 a 9 com apenas um nó simples em uma corda para cada unidade, no caso de ser preciso representar na classe das dezenas, dava-se um espaço superiormente e a cada nó dado, tinha-se uma dezena. Da mesma forma, para a representação das centenas. Sendo assim, os alunos foram convidados a representar algumas dessas representações numéricas no quipu, (cadarços), em seguida, realizarem algumas operações com outro fio. Além disso, as cores dos cadarços eram chamativas, coloridas, pois cores vivas chamam a atenção de alunos com autismo que fariam a atividade e como se trata de um objeto palpável, fácil de manipular a atividade seria realizada sem muitas dificuldades. Também é possível desenvolver essa atividade com alunos com baixa

visão, ou totalmente cegos, por causa da fácil manipulação. A atividade envolvendo cegueira foi a proposta realizada na disciplina de Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática 1, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

Diante da atividade proposta e desenvolvida primeiro na disciplina da Universidade e depois em sala de aula, percebe-se o quanto os jogos e brincadeiras (atividades lúdicas) são importantes para o ensino da matemática, principalmente por se tratar de uma disciplina vista com receio por muitos, além disso tais atividades favorecem significativamente a interação e inclusão dos alunos especiais.



Figura 1- Quipu (cordas)

Fonte: Livro didático 3º ano Fundamental.



Figura 2 Atividade proposta

Fonte: As autoras

Referências

SMOLE, Kártia Stocco. **Jogos de Matemática de 1º a 5º ano** / Kátia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz, Patrícia Cândido. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARANHÃO, Cristina S. de A.; IMENES, Luiz Márcio P. **Jogos com frações**. *Revista do Ensino de Ciências*, n. 14, p. 47-51, set. 1985.

<https://www.atividadeseducacaoinfantil.com.br/brinquedosbrincadeiras/atividades-com-palitos-de-picole>. Acesso em 03 out 2019.

<http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/precolombiana/07.html>. Acesso em 03 out 2019.